

BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA

PROF. "MELLO LEITÃO"

SANTA TERESA — E. E. SANTO — BRASIL

SÉRIE: ZOOLOGIA N. 40 — 21/6/1973

Algumas observações sobre:

PHAETHORNIS YARUQUI YARUQUI (Bourcier) 1851

Augusto Ruschi
Museu Nacional

Trochilus yaruqui Bourcier, Compt. Rend. Acad. Sci. Paris, 32, p. 187.

NOME LOCAL: MUERTO NEGRO

NOME INGLÊS: WHITE-WHISKERED HERMIT.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Zona Tropical oeste do Equador. Santo Domingo de los Colorados; Rio de Oro; Naranjo; Bucay; Chimbo; La Chonta. Yaruqui e Pato de Pajaro.

CARACTERÍSTICAS: Comprimento 155mm. Bico 42-46mm. Peso 6,1grs. Temperatura 39°C. Peso e dimensão dos ovos: 0,60grs. 16x10mm. Dimorfismo sexual: a fêmea é mais clara, especialmente na garganta e peito. Vibrações de aza 26 p.s.

HABITAT: Floresta virgem da Zona Tropical úmida oeste, da fauna Pacífico-Colombiana de Chapman, em altitudes de 200 a 600ms.

MIGRAÇÃO: É espécie sedentária.

BIOTOPOS PARA: NIDIFICAÇÃO, BANHO, CANTO, DESCANÇO, PARADA NUPCIAL e DORMIR.

Como nas demais espécies do Gênero, também nidifica na parte inferior do ápice da folha de palmeira, a uma altura de 1 a 3 metros do solo, seu ninho é também do segundo Tipo da classificação de A. Ruschi. O Banho é de imersão como já foi descrito para as espécies precedentes, revisando o local de água limpa no pequeno córrego da floresta e com revolveis sobrevôa a parte onde vai se atirar de 10cms. de altura, saindo e regressando por várias vezes com o mesmo gesto, até que em seguida procura um ramo para proceder a higiene da plumagem. É esta espécie entre as do Gênero, a mais canora; nos dias 17 a 23 de setembro de 1958, em Santo Domingo de Los Colorados, na Fazenda do Dr. Alfredo Espinosa, pude nas proximidades do córrego na mata, observar vários indivíduos pousados cerca de 4 a 5 metros distantes uns dos outros, cantando por mais de vinte minutos seguidos; emitindo chilreados em frases muito altas e com assovios intercalados bem mais agudos, quando cantavam balançavam para cima e para baixo a cauda e as vezes abriam o bico em ângulo de 90°, mostrando a mandíbula e a língua muito vermelha escuras, fazendo movimentos seguidos com a cabeça. No mesmo pouso descansam e tomam o banho de sol, deixando-o em busca de alimento. PARADA NUPCIAL: pude assisti-la na mesma floresta e em cativeiro; realmente as fases de perseguição da fêmea, apresentação e exibição de plumagem, é sempre realizada com um cantar contínuo e muito variado em seu fraseado, abrindo o bico e exibindo a língua muito vermelha como a mandíbula, cujo vermelho escuro e

berrante, contrasta com o verde enegrecido e metálico da plumagem da cauda e do corpo; na fase de perseguição da fêmea, esta em vôo vai repetindo o monossílabo tri, tri, tri, tri, tri... e o macho segue-a em vôo muito rente, por entre o emaranhado da floresta e seu canto é mais forte e variado; por vezes, como o território é muito habitado por exemplares dessa espécie, vez por outra se intercalam um ou mais machos a seguirem o galanteador, mas logo são por ele alijados e então volta ao ponto onde se encontra a área de nidificação da fêmea, que é sempre próxima a do ano anterior. Na fase de exibição de plumagem, a erecção da parte do mento e garganta, fazem as penas salientes e de movimentos continuados, e o canto se ativa, tendo nessa fase a fêmea pousada em um ramo a pouco mais de um metro de altura do sólo; ela fica imóvel e um tanto temerosa, pois a dança do macho em sua volta a deixa um pouco agachada sobre o ramo, mas, aos poucos o vôo do macho com a cauda entreaberta em leque e o bico muito aberto, faz com que ela se tranquilize e passe a admirar-lhe a beleza de seus movimentos e canto, desfazendo-se assim com os "liberadores" sejam atitudes e plumagem como canto, através de estímulos, que fazem culminar com a fase final, que é a cópula, que se realiza no momento em que uma posição da fêmea indica a aceitação, e em dois segundos de contacto das cloacas se consuma. Só a fêmea cuida do ninho, incubação e prole e com 15 dias nascem os jovens, que no 22º dia após nascidos deixam o mesmo e seguem por mais alguns dias sendo alimentados pela fêmea. Dorme em local bem abrigado, de vegetação densa.

RECONHECIMENTO EM SEU HABITAT: esta espécie é facilmente reconhecida na Floresta onde vive, pois frequenta os vales dos córregos e sua silhueta negro-esverdeado, com o contraste vermelho escuro vivo, pois é dos representantes do Gênero *Phaethornis*, a espécie que tem o mais belo e contrastante bico, e como sempre está cantando, sua indicação se faz precedida de tempo suficiente para ser observada.

OBSERVAÇÕES: pude observá-lo visitando flores de *Heliconia hirsuta*, além de mais duas espécies de *Heliconia*, e uma *Calathea* sp. muito abundante, de flores brancas; na mesma floresta visitando essas plantas floridas observei as espécies de beija-flores: *Phaethornis longuemareus subrufescens* Chapmann; e *Threnetes ruckeri ruckeri* (Bourcier); e ainda visitando a primeira a espécie: *Eutoxeres aquila heterura* Gould; como junto a floresta virgem havia uma plantação extensa de Banana, notei que tanto P.y.y. como T.r.r. visitavam suas flores. O exemplar macho que ilustra a espécie está em atitude de vôo em alerta, dirigindo-se para o pouso; foi incorporado a coleção viva do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão e após dois anos, sua pele foi taxidermisada e incorporada sob nr. 2.010 à coleção de peles do mesmo instituto. O seu banho ocorre sempre na parte da manhã até 8 horas e na parte da tarde até as 17 horas. É uma espécie muito belicosa, quando outro da mesma espécie lhe invade a área territorial e em disputa de sua área preferencial de alimentação; esta geralmente se encontra próximo ao local de repouso.

COLIBRI SERRIROSTRIS (Vieillot), 1816

Trochilus serrirostris Vieillot, Analyse, 1816, p. 69.

NOME LOCAL: BEIJA-FLOR DE CANTO. ORELHUDO. COLIBRI ORIJVIOLETA.

NOME INGLÊS: WHITE-VENTED VIOLETEAR

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: ARGENTINA, URUGUAY, BOLÍVIA e BRASIL. No Brasil em: Mato Grosso, Rondonia, Goiás, Minas Gerais, Bahia, E. Santo, Rio de Janeiro, Guanabara, Brasília, S. Paulo, Paraná, S. Catarina, Rio G. do Sul.

CARACTERÍSTICAS: Comprimento 127mm. Bico 23mm. Peso 6-6,8grs. Vibrações de aza 28 p.s. Temperatura 42,5°C. Medidas e pesos dos ovos: 17x10mm. 0,80grs. Dimorfismo sexual diferenciado, não muito nos jovens de meia idade.

HABITAT: Mata, Scrub, Savana e Campo das Províncias Atlântica e Central

MIGRAÇÃO: Pequena migratória.

BIOTOPOS PARA: NIDIFICAÇÃO, BANHO, CANTO, DESCANÇO, PARADA NUPCIAL e DORMIR.

O ninho desta espécie é do terceiro Tipo da classificação de A. Ruschi, sendo confeccionado de material macilento, de paina de *Typha*, *Bromeliáceas*, *Gramíneas*, *Chorisia*, etc. e as paredes externas estão ornamentadas com líquenes diversos de coloração esbranquiçada, esverdeada e acinzentada, fixados com teia de aranha, também por vezes alguns fragmentos de folhas e finos ramos ali estão colocados. A incubação, os cuidados da prole e a construção do ninho é trabalho exclusivo da fêmea; o período de incubação é de 15 dias e os jovens deixam o ninho com 22-25 dias de idade. O banho desta espécie é tomado em respingos e jatos de água das cascatas e filetes, bem como por contacto com as poças em lugares de água límpida dos córregos; nos jatos de água eles os atravessam e as vezes permanecem em vai e vem para receberem água por todas as partes e nas poças, vão lançar-se e alçam vôo, por várias vezes e enfim, dirigem-se ao pouso para a higiene da plumagem. O descanso diário se dá em poleiro preferido, e ali também tem preferência para realizar seu canto; é uma espécie muito canora, e suas frases e estalidos são bastante altos; em algumas variações as frases são formadas por monossílabos diferentes, sendo uma repetida por cinco e mais vezes e a segunda por uma ou duas vezes, em cada intervalo com maior pausa; assim: tip, tip, tip, top; tip, tip, tip, top, top... seguindo mais algumas vezes; além de uma frase muito longa chilreada xic, xic, xic, ché, ché, ché, xic, xic, xic, ché, ché, ché... etc. O dormir é em local abrigado e seguro, no emaranhado da floresta primária ou secundária, onde haja densa vegetação. A parada nupcial, tem nas fases de apresentação e exibição da plumagem sua maior atuação; o macho em vôo persegue a fêmea, ao mesmo tempo que canta sua frase monossilábica repetida a todo o ataque: xép-xép-xép-xép-xép, seguindo-a por centenas de metros, até que ela pousa, e ele também pousa perto da eleita, cerca de um metro ou menos; logo após emite um piado mais longo xéép-xép e em vôo de liberação passa a cotejá-la de um a outro lado em arco de círculo de 66°, continuando assim por quatro a cinco vezes e após se aproxima até 20cms em sua frente, estendendo a cauda em leque e lançando seus tufo vermelhos violetas do pescoço, que mais parecem orelhas, já com a cauda um pouco para cima, parece estar flutuando e com novos e diferentes piados, rápidos e curtos rép-rép-rép-rép-rep, continuando até ao momento que a fêmea se entrega; as vezes a fêmea aça r6o e essas cenas se repetem para a conquista definitiva.

RECONHECIMENTO EM SEU HABITAT: O azul do peito com as penas coberteiras parecendo escamas, e com orelhas laterais violeta-avermelhado e sempre que v6a, está cantando, logo aut6ntica a presença desta espécie; sua fêmea é menos colorida, mas tem os mesmos sinais e caracteres; é menor e menos colorida.

OBSERVAÇÕES: Em todos os campos e jardins das pequenas cidades serranas, são vistos exemplares desta espécie, e nos cerrados, bem como nas florestas, onde houver árvores nectaríferas, acha-se presente esta espécie. Ela é altamente belicosa e habitualmente gosta de dominar a área de alimentação em que frequenta. As espécies botânicas preferidas são: *Vochysia*

sp. *Chorisia speciosa* e *C. crispiflora*; *Bombax campestris*; *Opuntia brasiliensis*; *Canna indica*; *Carica papaya*; *Kalanchoe tubiflora*; *Fuchsia integrifolia*; *Antirrhinum majus*; *Gladiolus communis*; *Salvia splendens*; *Leonitis nepetaefolia*; *Calliandra twendiei*; *Inga edulis*; *Erythrina* sp. *Poinciana regia*; *Bauhinia raddiana*; *Struthanthus* sp., *Abutilon striatum*; *Pavonia saepium*; *Hibiscus rosasinensis*, *Malvaviscus penduliflorum*; *Passiflora* sp.; *Genipa americana*; *Eucalyptus robustus*; muitas espécies do Gênero *Citrus*; *Helicteris brevispera*; *Dombeya wallichii*; *Anacardium occidentale* e *Eugenia malaccensis*; e outras inúmeras espécies da Família das Bromeliáceas. Sua pele taxidermisada está incorporada a coleção do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, sob nr. 3002.

BIBLIOGRAFIA

- 1 — Greenewalt, C. H. 1960 — Hummingbirds. Estampa 28 e 55
- 2 — Greenewalt, C. H. e Ruschi, A. 1962 — Dimensional Relationships for flying Animals, Smithsonian Miscellaneous Collections Vol. 144 nr. 2 pgs. 31-32.
- 3 — Ruschi, A. 1961 — Algumas observações sobre: *Phaethornis yaruqui yaruqui* (Bourcier), *Boissonneana jardine* (Bourcier); *Doryfera ludovicicae ludovicicae* (Bourcier & Mulsant); *Heliangelus viola* (Gould); *Colibri coruscans coruscans* (Gould); *Helianthea torquata fulgidigula* (Gould); *Aglaiocercus kingi mocoa* (De Latre & Bourcier) e *Aglaiocercus kingi margarethae* (Heine). Bol. Mus. Biol. Prof. M. Leitão Ser. Biol. nr. 27. pgs. 1-21 c. 5 Estampas a cores e 4 fotos.
- 4 — Ruschi, A. 1967 — Beija-flores das matas, dos Scrubs, das Savanas, dos Campos e Grasslands do Brasil, e a sua Zoogeografia. Bol. Mus. Biol. Prof. M. Leitão Ser. Biol. nr. 51 c. um mapa.
- 5 — Peters, J. L. 1955 — Check List of Birds of the world Vol. 5.
- 6 — Ruschi, A. 1960 — Chaves analíticas e artificiais para a determinação dos Gêneros e espécies de Beija-flores do Brasil, com resumida descrição. Bol. Mus. Biol. M. Leitão, Série Divulg. nr. 1 pgs. 1-28 com 7 pranchas e 47 desenhos a nankin.

SUMMARY

In the present paper the author describes some observations of biology of the hummingbirds *Phaethornis yaruqui yaruqui* (Bourcier), 1851 and *Colibri serrirostris* (Vieillot), 1816 and studied in their natural habitat in South America. Describes some observations of the behavior in: Nuptial displays, nesting, wing beat rate p. sec., weight, temperature, washing, sleeping, migrations in your habitat and the principals visited flowers.